

CINEMA NOIR CLASSICO: A FEMME FATALE DE IL BANDITO

Vitoria Farinha de Oliveira¹

Vitoria Oliveira²

Alexandre Rossato Augusti³

Alexandre Rossato Augusti⁴

Resumo:

De acordo com o desenvolvimento do noir na indústria cinematográfica, o presente estudo tem como finalidade a análise do gênero em seu período clássico, compreendendo as suas características principais e o contexto político e social inserido. A metodologia é amparada pela proposta de Diane Rose (Análise de imagens em movimento, 2002) e de Francis Vanoye e Anne Goliot-Lété (Ensaio sobre análise fílmica, 1994). A pesquisa tem como finalidade compreender a figura da femme fatale, que embasa a perspectiva hedonista, sobre a qual é compreendido o gênero. Para demonstração do que se pretende observar, aponta-se o filme Il Bandito (Alberto Lattuada, 1946), que apresenta a singularidade da personagem de Lúcia (Anna Magnani), que é chefe de uma gangue composta por homens. A pesquisa permite refletir ainda sobre uma contradição do cinema noir em relação ao feminino, quando ao mesmo tempo auxilia no destaque de personagens femininas, mas as exibindo de modo acentuadamente misógino.

Palavras-chave: cinema noir, femme fatale, neonoir

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

CINEMA NOIR CLASSICO: A FEMME FATALE DE IL BANDITO

¹ Aluno de graduação. vfarinha16@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. vfarinha16@gmail.com. Apresentador

³ Pós-doutor em Comunicação e Informação (UFRGS), Doutor em Comunicação Social (PUCRS), Mestre em Comunicação e Informação (UFRGS), Graduado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo (UFSM). araugusti@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. alexandreaugusti@unipampa.edu.br. Orientador

CINEMA *NOIR* CLÁSSICO: A *FEMME FATALE* DE *IL BANDITO*

1 INTRODUÇÃO

Com a finalidade de contribuir para o avanço científico sobre a temática dos filmes *noir* e *neonoir* (correspondente contemporâneo do *noir*) investigados durante o pós-doutorado do coordenador do projeto, objetiva-se a compreensão do gênero filmico considerando o contexto político e social ocorrente na década. Pretende-se expandir o olhar sobre este gênero cinematográfico, contribuindo para o desenvolvimento do tema de modo mais completo, criterioso e sistemático, especificando no presente estudo a figura da *femme fatale* no período clássico *noir*¹.

A partir da década de 40, o cinema *noir* italiano ganhou espaço na indústria cinematográfica, apesar de sua presença já ter sido notada em revistas, livros e jornais da década anterior. A realidade pós-guerra, o descontentamento do estilo de vida americano, despertando o clima de paranóia dos cidadãos e a recente quebra da bolsa de Nova Iorque (1929) inspirou os cineastas a denunciarem o universo do crime e da corrupção nos filmes *noir*. De acordo com Maia (2011, p. 25) é possível relacionar o cinema *noir* como uma visão “estilizada de um determinado segmento da sociedade”. Ou seja, um reflexo ou uma adaptação daquilo ambientado nas ruas das cidades, ações civis vistas como indecentes e fora da moral política e familiar.

Além da influência do próprio homem e de sua existência claustrofóbica, Augusti (2013) cita a literatura policial, o expressionismo germânico e a psicanálise como os maiores influenciadores do *noir*. Os romances *hard-boiled*², por exemplo, exibem características que mais tarde são encontradas no gênero, como as mulheres sedutoras e gananciosas. Aliás, de acordo com Borde e Chaumeton (1958) há sete elementos necessários para compor um filme *noir*, sendo o mais importante para essa análise a *femme fatale*.

“O filme *noir*, usualmente, exclui as mulheres das posições do poder nos contextos econômicos, social e legal.” (CAVALHEIROS, 2011, p 43) Conforme os feitos históricos que as mulheres protagonizavam na realidade americana, uma ameaça de poder e conquista chegava a realidade dos homens. Durante a guerra, por exemplo, era comum as mulheres trabalharem na indústria para o seu sustento. Por isso, como forma de sensibilizar a imagem feminina, suprimir os movimentos feministas e como efeito do cinema da década ter a maioria homens como autores, a *femme fatale* dos filmes *noir* vai quebrar estigmas sobre conceitos morais, como justiça e bondade.

2 METODOLOGIA

Para a melhor compreensão do cinema *noir* e a representação do hedonismo no presente estudo, a análise fílmica busca alcançar os parâmetros concebidos pelos autores Francis Vanoye e Anne Goliot-Lété (1994) em *Ensaio sobre análise fílmica*, e Diane Rose (2002) no capítulo *Análise de imagens em movimento*. O investigador do projeto de pesquisa optou pela ilustração do filme *Il Bandito* (O Bandido, 1946), de Alberto Lattuada, com o recorte de algumas cenas ou sequências em que se destacaram a posição da *femme fatale* Lídia (Anna Magnani) no universo masculino para uma melhor conceitualização da personagem e sua singularidade.

No atual trabalho, a investigação concentra-se no método de transcrição da obra para o detalhamento das cenas, expressões e especificidades das personagens, chegando o mais perto

¹ Considera-se o período clássico *noir*, especialmente o estadunidense, limitado entre 1941 a 1958, de acordo com Heredero e Santamarina (1996).

² Gênero literário de ficção policial, periodicamente distribuído nas décadas de 1920 e 1930.

possível do esclarecimento sobre filme, unindo a técnica desenvolvida para chegar em uma descrição a mais coerente possível com pressupostos da ciência. Rose (2002) estrutura a metodologia de sua pesquisa em quatro fases: seleção, transcrição, codificação e tabulação, porém, nesta análise utilizam-se apenas as duas primeiras, com foco no visual e no diálogo. Portanto, o pesquisador não busca prendimento a nenhuma técnica e sim ao embasamento teórico por trás dela e à compreensão dos detalhes do *film noir*.

A investigação faz-se com o acompanhamento de vários filmes *noir* e *neonoir* norte-americanos e italianos, entre eles *Milano Calibro 9* (1972), *Gilda* (1946) e *Lost Highway* (*Estrada Perdida* - 1997). O estudo técnico de observação e transcrição realiza-se também com o objetivo de identificar os elementos centrais do gênero e as características particulares da *femme fatale*, tanto do período clássico *noir* quanto do *neonoir*³. Apesar do filme ilustrado ter sido produzido no período clássico, a metodologia objetivou o estudo comportamental dos personagens e dos significados do filme de acordo com o período histórico em que ocorria.

Além disso, o embasamento teórico da metodologia e do objeto estudado estruturou-se a partir da percepção do cinema como produtor de sentidos vastos e complexos. O cinema *noir*, especificamente, usufrui de uma série de elementos que contém diversos caminhos explicativos. Aliás, a singularidade e a complexidade exibidas nos filmes *noir* orienta o investigador a percepções filmicas que, longe da pesquisa e do amparo das técnicas, poderiam passar despercebidas.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A análise do filme *Il Bandito* transita pela preocupação em compreender a incomum personagem de Lídia, a *femme fatale*. Ao contrário do que se esperava do *film noir* em seu período clássico, que traria uma personagem em geral limitada materialmente e que busca ascensão, ele apresenta uma *femme fatale* longe de seus padrões, exibindo-a como líder, já rica e chefe de uma gangue. Lídia, ao contrário do esperado, encanta a personagem de Ernesto (Arnedeo Nazzari) e o ajuda.

Assim que Lídia coloca uma música para tocar, acentua-se o envolvimento do casal e sua atitude. Quando a mesma acende um cigarro, conclui-se a posição de poder sobre ele e o reflexo de seu interesse sexual (tendo-se em vista o caráter fálico do cigarro), o que se concretiza quando ela o interroga sobre a sua vida e não revela sobre a dela. Segundos depois, ele realiza os seus desejos quando a beija. Nessa cena, observamos o primeiro encontro do que virá se tornar um casal, quando as intenções da *femme fatale* com o homem, aparentemente mais novo e com vasta experiências em matar (como ele mesmo fala), começam a aparecer.



Figura 1: Lídia acende um cigarro, objeto que demonstra o provável envolvimento sexual que está prestes a acontecer, além disso, o cigarro também é retratado como um objeto de poder. Fonte: fotograma do filme

Ernesto, que perde a sua mãe para a guerra e sua irmã, que era prostituta e morre diante de seus olhos, vira fugitivo da polícia quando mata o assassino da sua irmã, e apesar dele mostrar sinais de bondade e justiça durante o filme, Ernesto procura a única pessoa que o ajudou depois da sua volta: Lúdia. Os pés nus de uma mulher (Lúdia) acariciando outros (os de Ernesto) calçados em um sapato, em cima de uma cama, evidencia o sexo consumado entre ele e a *femme fatale*. Após isso, quando a câmera enfatiza os rostos, vê-se Lúdia mandando-o calar a boca, situação que expõe a verdadeira líder da relação e pressupõe uma aliança entre os dois, além de mostrar que Ernesto entrou para os negócios da mesma.



Figura 2: Os pés de Lúdia acariciando os de Ernesto, retratando o romance e o sexo consumado. Fonte: fotograma do filme.

A *femme fatale* desenvolve-se cada vez mais perigosa e bem resolvida. A única vez em que Ernesto a despreza, quando lhe joga um copo de bebida no rosto, é o suficiente para cansá-la. com um *big close* em sua expressão de desaprovação, percebe-se que está por vir alguma atitude drástica da mesma. Em uma cena seguinte, Lúdia liga para alguém, que se deduz ser da polícia, e deleta o personagem que a tratou com inferioridade e o seu bando.



Figura 3: A *femme fatale* delatando o seu amante, antes de fugir com seu próximo companheiro. Aspecto que exhibe sua autonomia em relação ao dinheiro e aos homens. Fonte: fotograma do filme

Depois de denunciar o seu amante, Lúdia entra em um trem, sempre bem vestida e acompanhada de um homem que se presume ser seu próximo companheiro. Fugindo novamente da normalidade da narrativa *noir*, a *femme fatale* termina com sua única perda

sendo o seu amante, já que foge sem nenhum resquício de fracasso. A mandante, em um universo masculino, é um exemplo de poder sem a dependência do homem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando o reconhecimento do *film noir* como um gênero importante para o cinema mundial, o projeto de pesquisa, ainda em andamento, continua a desenvolver análises filmicas visando a produção de artigos acadêmicos. A presente pesquisa, feita com análises no cinema *noir* em seu período clássico através da contextualização do filme *Il Bandito* e a personagem Lídia, é o objeto de primeiro exercício para compreender esta complexa e misteriosa personagem, buscando também contribuir para futuros estudos científicos sobre a temática do *noir*.

Observa-se nesta análise, que o cinema *noir* indica grandes contradições em relação ao feminino. Pois, da mesma maneira que ajudou o crescimento das atrizes no cinema, em uma época em que as personagens mulheres ainda eram a maioria coadjuvantes, exibindo a *femme fatale* como peça importante do gênero, também incentiva o machismo, expondo a mulher de maneira ambiciosa e provedora de interesses pessoais. Aliás, como exemplo dessa representação, é a maioria os casos em que a *femme fatale* acaba morta ou destruída.

Fugindo do provável, portanto, com a pesquisa realizada, ressalta-se a incomum atitude de Lídia, como mandante de uma gangster, onde não admite ser tratada com inferioridade, denunciando a pessoa que a humilhou (Ernesto) para a polícia. A escolha do filme foi realizada com foco nas atitudes da *femme fatale* que propaga, durante o decorrer da narrativa, a independência e até a preeminência do feminino em um período onde perpetua o masculino ainda como superior.

REFERÊNCIAS

AUGUSTI, A. **Cinema noir**: as marcas da morte e do hedonismo na atualização do gênero. 2013. 288f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

BORDE, Raymond; CHAUMETON, Etienne. *Panorama del cine negro*. Buenos Aires: Ediciones Losange, 1958.

CARVALHO, Débora Sofia L. Pinto. **Fatal, cativa e independente**: A mulher no film noir - Coimbra, 2011.

FCAMIDU, B. **Cinema e literatura**: estudo do filme clube da luta a partir dos elementos neonoir. 2014. 129f. Monografia (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, São Borja, 2014.

ROSE, D.; Análise de imagens em movimento In: BAUER, M, W.; GASKELL, D. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2.ed. Petrópolis: Saraiva, 2002. cap.14, p.343-363.

VANOYE, F; GOLIOT-LETÉ, A. **Ensaio sobre análise filmica**. 4 ed. Campinas, 2004. 152p.

